

O PIB BRASILEIRO: AS NOVAS CONTAS

Mantega festeja crescimento maior com Lula do que com FHC

"Vamos passar folgado a Itália e nos aproximar do sétimo lugar, a França", diz o ministro

a3

Sérgio Gobetti
Ribamar Oliveira
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, festejou os novos números do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ele disse que ficou provado que a economia cresceu mais no governo Lula que no de Fernando Henrique e agora o País pode voltar à condição de oitava maior economia do mundo. "Agora, G-8 é como o Brasil dentro", disse Mantega, ao se referir ao grupo que reúne as sete maiores economias do mundo mais a Rússia.

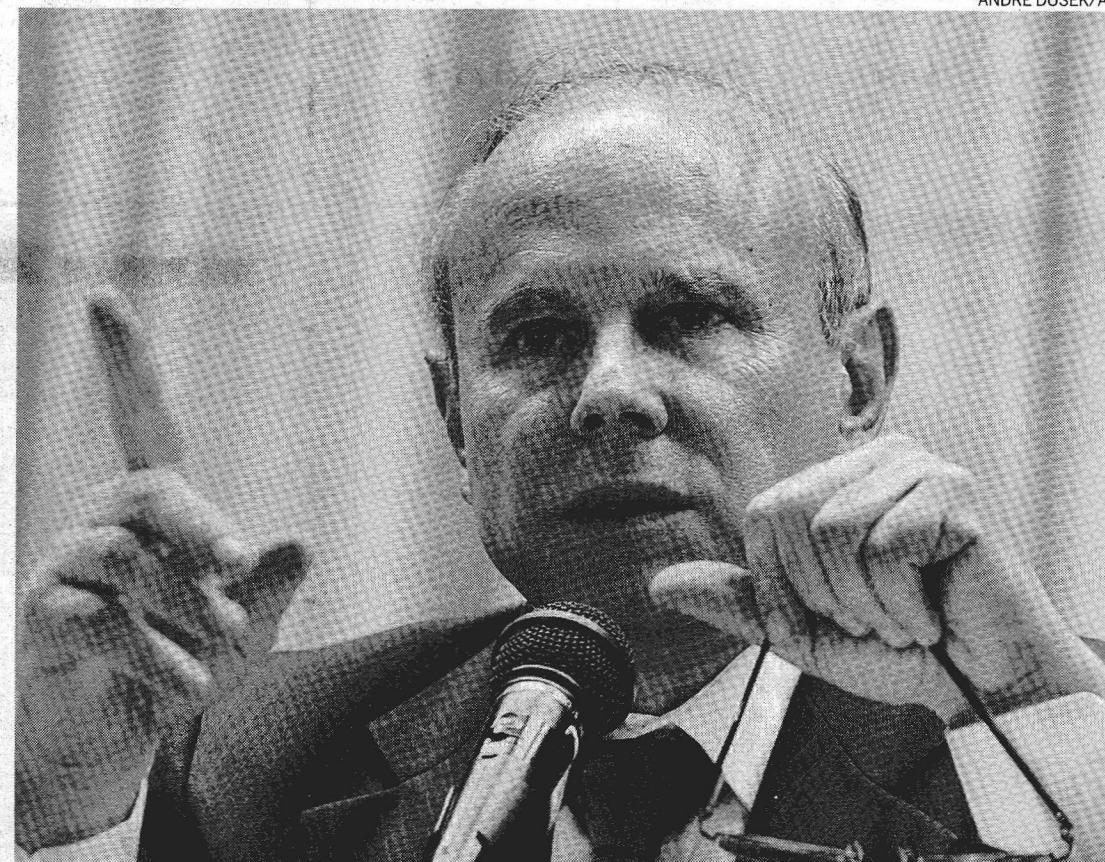
Com a revisão do IBGE, o valor em dólar do PIB brasileiro chegou a US\$ 1,627 trilhão em 2005, se observado o critério de

'Com a revisão, o PIBinho virou quase um PIBão', diz Bernardo

Paridade do Poder de Compra, usado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para comparar países com moedas diferentes. Esse valor é apenas U\$ 40 bilhões menor que o PIB italiano, o oitavo do mundo. "Vamos passar folgado a Itália e nos aproximar do sétimo lugar, a França", disse Mantega.

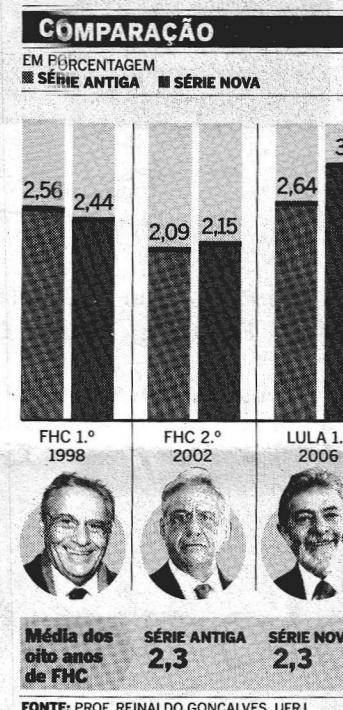
A posição do Brasil no ranking das economias mundiais vai depender do resultado oficial do PIB de 2006, que o IBGE ainda não divulgou. Se for confirmada a previsão de que a economia brasileira cresceu 2,9% no ano passado, isso não será suficiente para superar a Itália, que cresceu 1,9% pelas estimativas preliminares. A diferença de 1% de crescimento encurtaria a distância para US\$ 23 bilhões, desconsiderando as diferenças de inflação.

Apesar dessa indefinição, os



ANDRE DUSEK/AE

PARA CIMA - Mantega: crescimento maior com investimento menor mostra aumento da produtividade



números do IBGE mostram que a economia cresceu mais velozmente nos últimos quatro anos do que na gestão FHC.

Nos oito anos do governo Fernando Henrique, pelas novas estimativas, o crescimento foi de 2,3% em média. Entre 2003 e 2006, essa média deve subir para pelo menos 3,14%, de acordo com as estimativas do Ministério da Fazenda, ante 2,6% com a antiga metodologia.

De acordo com o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o presidente ficou muito contente com as notícias, principalmente porque mostraram que eram injustas as críticas dos que falavam em "pibinho" ao se referir ao crescimento do Brasil. "Com a revisão do IBGE, virou quase um PIBão", brincou.

Segundo Bernardo, esse resultado é tão expressivo que afeta todos os indicadores da políti-

ca macroeconômica. "Mesmo com resultado melhor de crescimento, o PAC continua fazendo sentido", ponderou o ministro. "É preciso melhorar a infra-estrutura do País, o aspecto regulatório e aumentar os investimentos."

Entre tantos indicadores positivos, os dados do IBGE mostraram que a taxa de investimento do Brasil era menor do que se pensava. Em 2005, por exemplo, teria sido de 16,5% do PIB, não de 19%, como se imaginava com a antiga metodologia.

Mantega explicou que essa queda se deve à redução do peso da construção civil e mostra que a produtividade do capital cresceu, já que, mesmo com um investimento de 16,5% do PIB, o Brasil está crescendo a uma taxa de 3% ao ano.

"Isso é um bom sinal porque mostra que a economia, com in-

Meirelles volta a defender política do Banco Central

... Com um comentário sucinto e técnico sobre a revisão do crescimento econômico nos primeiros anos do governo Lula, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, defendeu ontem, indiretamente, a política monetária praticada pelo BC. Ele disse que a elevação da capacidade de crescimento do País ocorreu a partir da "estabilização da economia e da manutenção da inflação baixa e na meta", segundo comentário distribuído pela assessoria de imprensa do BC.

Para Meirelles, a reestimativa de um crescimento médio da economia de 2,6% para 3,3% nos primeiros 3 anos do governo Lula representa sinal da capacidade de crescimento do país. A elevação de 11% da estimativa do tamanho do PIB, comentou, provocará uma redução da relação dívida/PIB. ...GUSTAVO FREIRE

vestimento menor, teve um crescimento maior, ou seja, teve aumento de produtividade", afirmou o ministro da Fazenda. Segundo ele, os novos dados revelam que o Brasil é mais eficiente que outras economias e pode atingir crescimento médio superior a 5% ao ano com uma taxa de investimento de 21% do PIB, que passa a ser a nova meta do governo. "Não vai dar para atingir 25% do PIB, mas podemos crescer até mais do que 5% ao ano se chegarmos a um investimento de 21%."

O ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, afirmou que a revisão dos dados do PIB é só um ajuste, que não muda o ânimo do governo e a perspectiva atual. Segundo ele, o governo está "olhando para a frente". "Precisamos colocar as sandálias da humildade."

• COLABOROU RENATA VERÍSSIMO